



CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

Plano de Ensino					
Universidade Federal do Espírito Santo		Campus:		Goiabeiras	
Curso:	CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Departamento Responsável:	ECONOMIA				
Data de Aprovação (Art. nº 91):	18/07/2017				
Docente Responsável:	ADRIANO LOPES ALMEIDA TEIXEIRA				
Qualificação/link para o Currículo Lattes:	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4251770Y6				
Disciplina:	Tópicos Especiais em Teoria Econômica: Do Marginalismo à Escola Austríaca: origem, princípios básicos e método.			Código:	ECO-02147
Pré-requisito:				Carga Horária Semestral:	60
Créditos:	Distribuição da Carga Horária Semestral				
	04	Teoria	Exercício		Laboratório
	60		---		---
Ementa:	Crise da Economia Clássica. Precusores da Revolução Marginalista. A Revolução Marginalista: objeto, método e princípios básicos. Subjetividade do valor e individualismo metodológico. O pensamento de William Stanley Jevons e Léon Walras . Alfred Marshall e a evolução do pensamento neoclássico. Origens e fundamentos do Pensamento Econômico Austríaco. Carl Menger , Böhm-Bawerk , Friedrich von Wieser , Ludwig von Mises e Friedrich von Hayek .				
Objetivos Específicos:	Analisar a gênese, os fundamentos e o método dos principais representantes do marginalismo e da Escola Austríaca, buscando compreender a recente e progressiva difusão de suas principais ideias, notadamente dos austríacos, na contemporaneidade, e avaliar suas potencialidades e/ou imprecisões para fins de interpretações do capitalismo atual.				
Conteúdo Programático:	<ol style="list-style-type: none">1. Ciência, paradigmas e revoluções científicas.2. A crise da Economia Clássica.3. Precusores e a "Revolução Marginalista: surgimento de um novo paradigma. Objeto, método e princípios básicos.4. William Stanley Jevons e sua crítica: a teoria da utilidade marginal e da troca.5. A teoria do equilíbrio econômico geral de Léon Walras.6. Alfred Marshall e a escola neoclássica: crítica à economia política clássica.7. Origens e fundamentos do Pensamento Econômico Austríaco.8. Carl Menger, a desomogeneização e a batalha dos métodos.9. Böhm-Bawerk e a Teoria do Capital.10. Friedrich von Wieser e o princípio dos custos de oportunidade.11. Ludwig von Mises: individualismo metodológico e o racionalismo de sua praxeologia.12. Friedrich von Hayek: o homem econômico e a ordem espontânea do mercado.				
Metodologia:	Apresentação de seminários, aulas expositivas e dialogadas, problematização, trabalhos em grupo, leitura de obras dos principais autores das escolas marginalista e austríaca e de artigos diversos, debates, com o recurso de textos, livros, multimídia,				

	reprodução de vídeos e filmes.
Crítérios / Processo de Avaliação da Aprendizagem:	<p>A avaliação será composta por duas notas, referentes a seminários (50%) e um artigo (50%) de livre escolha dentre os temas discutidos na disciplina. A nota referente ao seminário refletirá o número maior ou menor de seminários apresentados pelo aluno. O artigo deve seguir as normas da ABNT e ter no mínimo 15 páginas, no máximo 20, fonte 12, espaço 1,5. Ao longo do curso poderão ser realizadas outras atividades que, juntamente com a presença e a participação em sala de aula, complementarão as notas parciais. Alunos com média final superior ou igual a sete estarão dispensados da prova final</p> <p>A frequência às aulas é obrigatória de acordo com as normas da UFES. Será reprovado por falta o estudante que não obtiver no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) de frequência. O abono de faltas somente ocorrerá nos termos previstos na legislação que regulamenta as situações de amparo legal. (http://www.prograd.ufes.br/d%C3%BAvidas-frequentes). O aluno, portanto, poderá faltar, no máximo, a 15 aulas (ou 7,5 encontros). Se necessário, será aplicada uma prova de reposição na aula seguinte à aplicação da 2ª prova, cujo conteúdo será toda a matéria, apenas para os alunos que perderem uma das duas provas parciais, sendo necessário apresentar atestado médico.</p>
Bibliografia Básica:	<p>BÖHM-BAWERK, EUGENE VON. A Teoria da Exploração do Socialismo-Comunismo. São Paulo : Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2010.</p> <p>HAYEK, FRIEDRICH VON. O Caminho da servidão. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises, ed. 6, 2010.</p> <p>HAYEK, FRIEDRICH VON. A DESESTATIZAÇÃO DO DINHEIRO. Uma análise da teoria e prática das moedas simultâneas. São Paulo : Instituto Ludwig von Mises. Brasil, 2011.</p> <p>HICKS, J. R. (1939) Valor e Capital. São Paulo, Abril Cultural, coleção “Os Economistas”, 1984.</p> <p>HUERTA DE SOTO, JESUS. A Escola Austríaca. Instituto Ludwig Von Mises Brasil, 2. Ed. 2010.</p> <p>JEVONS, W. STANLEY. (1871) A Teoria da Economia Política. São Paulo, Abril Cultural, coleção “Os Economistas”, 1983.</p> <p>MARSHALL, ALFRED. (1890) Princípios de Economia. São Paulo, Abril Cultural, coleção “Os Economistas”, 2 volumes, 1982.</p> <p>MENGER, CARL. Princípios de economia política. São Paulo: Abril Cultural, coleção “Os Economistas”, 1983.</p> <p>MISES, LUDWIG VON. As seis lições. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises, ed. 7, 2016.</p> <p>MISES, LUDWIG VON. O Contexto Histórico da Escola Austríaca de Economia. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises, 2017.</p> <p>PRADO, ELEUTÉRIO. A ortodoxia neoclássica. Estudos Avançados, vol. 15, nº 41, São Paulo, 2001.</p> <p>WALRAS, LÉON. Compêndio dos elementos de economia política pura. São Paulo: Abril Cultural, 1983.</p>
Bibliografia Complementar:	<p>ANGELI, EDUARDO. Caminhos da escola austríaca: relação com ortodoxia, engajamento e produção de novo conhecimento. XIX ENCONTRO DE ECONOMIA DA REGIÃO SUL, 2016.</p> <p>BARBIERI, FÁBIO. O Ressurgimento da Escola Austríaca e a Teoria de Processo de Mercado. <i>Econômica</i>, Rio de Janeiro, vol. 10, n. 2, p. 215-235, dezembro 2008.</p> <p>BARBIERI, FÁBIO. História do Debate do Cálculo Econômico Socialista. São Paulo : Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2013.</p> <p>BÖHM-BAWERK, EUGENE VON. Teoria Positiva do Capital. São Paulo, Nova Cultural, 1986.</p>

	<p>DEANE, Phyllis. A evolução das idéias econômicas. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.</p> <p>DOBB, MAURICE. Teorias do valor e distribuição desde Adam Smith. Lisboa: Editorial Presença, 1977.</p> <p>FEIJÓ, RICARDO. Repensando a revolução marginalista: uma síntese da recente crítica historiográfica às interpretações do período. Faculdade de Ciências Econômicas do Rio Grande do Sul. Revista <i>Análise Econômica</i>, nº 30, 1998, p. 23-46.</p> <p>FEIJÓ, RICARDO. Economia e Filosofia na escola Austríaca: Menger, Mises, Hayek. São Paulo: Nobel, 2000.</p> <p>HOPPE, HANS-HERMANN. A Ciência Econômica e o Método Austríaco. São Paulo : Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2010.</p> <p>HUNT, E.K. História do Pensamento Econômico. Rio de Janeiro: Campus, 2005.</p> <p>MAZZUCHELLI, FREDERICO. Senior, Jevons e Walras: a construção da ortodoxia econômica. <i>Economia e Sociedade</i>, Campinas, v. 12, n. 1 (20), p. 137-146, jan./jun. 2003.</p> <p>MISES, LUDWIG VON. O Cálculo Econômico Sob o Socialismo. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises, 2016.</p> <p>MISES, LUDWIG VON.</p> <p>ROTHBARD, MURRAY N. O Essencial von Mises. São Paulo : Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2010.</p> <p>PAULANI, LEDA. Homem econômico, Hayek e o individualismo. IN: <i>Modernidade e Discurso Econômico</i>. São Paulo: Boitempo, 2005, p. 79-115.</p> <p>SCHUMPETER, Joseph A. História da análise econômica. vols. 2 e 3. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964.</p> <p>TEIXEIRA, A. 'Subversão' e 'Restauração' no Pensamento Neoclássico: Uma Discussão sobre a Teoria Subjetiva do Valor. Rio de Janeiro, IEI/UFRJ (mimeo), 1981.</p> <p>WAPSHOTT, NICHOLAS. Keynes Hayek: O Confronto que Definiu a Economia Moderna. Alfragide, Portugal: Publicações Dom Quixote, 2011.</p>
--	---

Obs: grande parte das obras de Mises, Hayek e outros representantes da escola austríaca podem ser acessadas nos sites do Instituto Ludwig von Mises Brasil (<http://www.mises.org.br/>) e do Instituto Rothbard (<http://rothbardbrasil.com/>).